

Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: Proposta de avaliação para escolares em fase inicial de alfabetização.

Simone Aparecida Capellini, Maria Nobre Sampaio, Maryse Tomoko Matsuzawa Fukuda, Cíntia Cristina Fadini, Daniele de Campos Refundini, Máira Anelli Martins

INTRODUÇÃO

A entrada na escola para o chamado processo de escolarização requer uma série de habilidades e competências que se constituem como pré-requisitos para as aprendizagens que se processarão. Para ler, a criança deve adquirir certo número de habilidades cognitivas e perceptivo-linguísticas, que incluem habilidade de focalizar a atenção, a concentração e o seguimento de instruções; habilidade para entender e interpretar a língua falada no cotidiano; memória auditiva e ordenação; memória visual e ordenação; habilidade no processamento das palavras; análise estrutural e contextual da língua; síntese lógica e interpretação da língua; desenvolvimento e expansão do vocabulário e fluência na leitura^{1,2}.

Apesar de as literaturas nacional³⁻⁵ e internacional⁶⁻⁸ apontarem a relação entre as habilidades fonológicas e a aquisição e desenvolvimento da leitura, ainda são escassos na literatura nacional a verificação dessas habilidades por meio de protocolos ou avaliações formais na população de escolares em fase inicial de alfabetização.

Com base no exposto, este estudo teve por objetivo a elaboração de um Protocolo de Identificação precoce de problemas de leitura e caracterizar o desempenho dos escolares do 1º ano no procedimento elaborado.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – CEP/FFC/UNESP sob o protocolo nº 3348/2008.

Participaram deste estudo 172 escolares do 1º ano do ensino fundamental do município de Marília-SP, de ambos os gêneros, sendo 51 (61,5%) do gênero masculino e 32 (38,5%) do gênero feminino, na faixa etária de 6 anos a 7 anos e 11 meses de idade.

Apenas participaram deste estudo os escolares que não apresentavam em prontuário escolar anotações referentes à presença de deficiências auditiva, cognitiva, mental, visual ou física.

Para a realização deste estudo foi elaborado o Protocolo de Identificação precoce dos problemas de leitura. Esse protocolo é composto por sete habilidades cognitivo-linguísticas divididas em subtestes, descritos a seguir: conhecimento do alfabeto, consciência fonológica (produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir do fonema dado, síntese fonêmica, análise fonêmica e identificação de som inicial), memória de trabalho, nomeação automática rápida, atenção visual, leitura de palavras e pseudopalavras e compreensão de frases a partir de figuras apresentadas.

O protocolo foi aplicado de forma individual, em apenas uma sessão e com duração de aproximadamente 50 minutos com cada escolar em período contrário ao de aula.

Os resultados foram analisados estatisticamente utilizando o *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon* e a *Análise de Correlação de Spearman*. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), em sua versão 17.0.

RESULTADOS

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon*, verificamos que ocorreu diferença estatisticamente significativa para todos os subtestes do protocolo, indicando que os escolares do 1º ano deste estudo obtiveram desempenho inferior do score obtido em relação ao score esperado em todos os subtestes do protocolo.

O resultado da aplicação do subteste de nomeação rápida de figuras revelou que os escolares do 1º ano apresentaram média de 38,13 segundos para a realização do subteste, com desvio-padrão de 8,58 e valor mínimo de 33,00 segundos e valor máximo de 43,00 segundos.

Com a aplicação da *Análise de Correlação de Spearman*, verificamos que o desempenho dos escolares desse estudo nos subtestes de análise visual e nomeação automática rápida de figuras; análise visual e memória de trabalho fonológica; leitura de palavras e pseudopalavras e memória de trabalho fonológica e leitura de palavras e

pseudopalavras e análise visual obteve um coeficiente de correlação positivo, ou seja, quanto maior o desempenho no subteste de memória de trabalho fonológica e análise visual, maior o desempenho na prova de leitura de palavras e não palavras e quanto maior o desempenho no subteste de análise visual, maior o desempenho em nomeação automática rápida de figuras e memória de trabalho fonológica. No entanto, quando correlacionada a habilidade de nomeação automática rápida de figura com memória de trabalho fonológica, análise visual e leitura de palavras e pseudo-palavras ocorreu a obtenção de coeficiente de correlação negativo, apresentando comportamento contrário, isto é, quanto menor o desempenho no subteste de nomeação automática rápida de figuras, maior o desempenho em leitura de palavras e pseudopalavras, análise visual e memória de trabalho fonológica.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que os escolares do 1º ano apresentaram desempenho superior nas tarefas silábicas em relação às tarefas fonêmicas. Tais resultados corroboram com a literaturas^{4,5} que relata que a consciência de sílabas é adquirida precocemente pelo fato da percepção de unidades maiores como as sílabas serem mais perceptíveis e, por isso, mais facilmente manipulada. As habilidades de análise silábica e de outras unidades suprasegmentares se desenvolvem de forma mais natural, por prováveis fatores fono-articulatórios, e são observadas com maior frequência em pré-escolares. Assim, espera-se que essas habilidades já estejam mais desenvolvidas na idade escolar³.

Para alguns autores⁸⁻¹¹, a nomeação rápida é uma habilidade do processamento fonológico, enquanto que para outros autores¹⁰ ela faz parte da velocidade do processamento da informação. Apesar dessa divergência, os pesquisadores envolvidos nessas duas vertentes são unânimes em afirmar que a nomeação rápida possui relação com a leitura, principalmente em habilidades de decodificação, fluência e compreensão¹¹. Essas afirmações vão ao encontro dos dados obtidos no o presente estudo, no qual é possível observar uma relação das habilidades de análise visual, memória de trabalho e leitura em uma relação inversamente proporcional com a habilidade de nomeação rápida.

O resultado descrito neste estudo mostra o baixo desempenho obtido pelos escolares na prova de compreensão de frase a partir de figura, que, conforme estudo descrito na literatura¹², a compreensão de leitura depende da ativação de relevantes conhecimentos que estão fortemente relacionados com o desenvolvimento do vocabulário, da linguagem oral e da experiência de mundo de cada indivíduo, além do

desenvolvimento da expressão clara e organizada de ideias, tanto na forma oral como na escrita, o que em indivíduo disléxico pode apresentar lentidão.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que os escolares do 1º ano do ensino fundamental avaliados neste estudo apresentaram desempenho inferior em habilidades que são consideradas nas literaturas nacional e internacional como preditoras para a alfabetização, o que demonstra que os escolares de escola pública municipal deste estudo, em início de alfabetização, não apresentam domínio de habilidades cognitivo-linguísticas necessárias para aprender o princípio alfabético do sistema de escrita do português brasileiro, o que os colocam erroneamente sob o risco da dislexia. Assim, resultados de estudos como estes podem auxiliar tanto professores como profissionais no melhor conhecimento do perfil cognitivo-linguístico de escolares em fase inicial de alfabetização e, desta forma, detectar precocemente os problemas de leitura.

Palavras-Chaves: leitura – alfabetização – aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Capellini SA, Tonelotto JMF, Ciasca SM. Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. *Estud Psicol.* 2004; 21(2): 79-90.
- 2- Barrera SD, Maluf MR. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicol Reflex Crit.* 2003;16(3): 491-502.
- 3- Gindri G, Keske-Soares M, Mota HB. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono Rev Atual Cient.* 2007;19(3):313-22.
- 4- Wanzek J.; Vaughn S. Response to Varying Amounts of Time in Reading Intervention for Students With Low Response to Intervention. *J Learn Disabil.* 2008; 41(2): 126-142.
- 5- Cunha VLO, Capellini SA. Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura- PROHMELE. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2009; 14(1):56-68
- 6- Hay I; Elias G; Fielding-Barnsley R; Homel R; Freiberg K. Language Delays, Reading Delays, and Learning Difficulties: Interactive Elements Requiring. *Multidimensional Programming.* *J Learn Disabil.* 2007; 40(5):400-409.

- 7- Ryder JF; Tunmer WE; Greaney KT. Explicit instruction in phonemic awareness and phonemically based decoding skill as an intervention strategy for struggling readers in whole language classrooms. *Read Writ: Int Journ.* 2008; 21(1): 349-369.
- 8- Scheltinga F, Van der Leij A, Van Beinun F. Importance of phonological skills and underlying processes to reading achievement: a study on dyslexic and specific language impaired children. *IFA Proc.* 2003; (25):21-30.
- 9- Brizzolara D, Chilosi A, Cipriani P, Di Filippo G, Gasperini F, Mazzotti S, et al . Do phonologic and rapid automatized naming deficits differentially affect dyslexic children with and without a history of language delay? A study of Italian dyslexic children. *Cog Behav Neurol.* 2006;19(3):141-9.
- 10- Wolf M, Bowers PG. Naming-speed processes and developmental reading disabilities: an introduction to the special issue on the double-deficit hypothesis. *J Learn Disabil.* 2000;33(4):322-4.
- 11- Capellini SA, Ferreira TL, Salgado CA, Ciasca SM - Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2007; 12 (2):114-9.
- 12- Santos MTM. Dislexia: princípios para a intervenção fonoaudiológica. In: Barbosa T, Rodrigues CC, Mello CB, Capellini AS, Mousinho R, Alves LM. *Temas em Dislexia.* São Paulo: Artes Médicas; 2009. 115-122.